SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA DA EMIGRAÇÃO DOS CONCELHOS A NORTE DO RIO DOURO PARA O BRASIL (1886-1891)

João Ramalho Cosme

INTRODUÇÃO

Como o próprio título indica, vamos apresentar alguns tópicos sobre a emigração dos naturais dos concelhos a Norte do rio Douro. Este trabalho tem por base a pesquisa efectuada no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, núcleo do *Governo Civil*, onde se encontram depositados os pedidos de passaporte requeridos no período decorrente de 1886 a 1891. O ano de 1886 foi escolhido como termo *a quo*, porque os primeiros pedidos aqui existentes reportam-se a este ano, a segunda foi seleccionada como termo *ad quem* porque foi o período de tempo que julgámos viável para executar a nossa investigação, e cuja documentação apresenta uma série contínua sem qualquer lacuna. Por conseguinte, esta investigação pautou-se pela consulta das primeiras vinte e uma caixas daquele núcleo documental.

1. BREVES NOTAS DE ENQUADRAMENTO TEÓRICO

A migração é a variável menos natural que integra o sistema demográfico; por isso mesmo, pode dizer-se que é a variável mais "social". A emigração esteve sempre ligada à história portuguesa. Vitorino Magalhães Godinho[1] referenciou-a mesmo como uma constante estrutural do passado português.

A partir da década de setenta de Oitocentos, ocorreu uma profunda reflexão sobre as causas explicativas, de cariz macroanalítico, sobre a emigração. Constatou-se que muitas das situações não eram facilmente justificadas através da dimensão macroanalítica; por isso, reduziu-se a escala de análise. Tomou-se particular atenção à decisão de emigrar e atribui-se o papel de protagonista ao indivíduo.

---

1 GODINHO, 1978: 5-32.

A este propósito David Reher[2], defende que as teorias macroanalíticas não explicam como se produziu a selecção dos indivíduos nem como se adoptou a decisão de emigrar, nem a heterogeneidade das sociedades urbanas. Esta resposta terá de ser procurada através da análise microanalítica, onde ocorre uma redução da escala de observação e onde o método tem em conta procedimentos concretos e detalhados, procurando fazer uma descrição, o mais realista possível, do comportamento humano. Procura-se descobrir "as características sociodemográficas do emigrante, as características das unidades familiares em que germinou a estratégia de emigrar, as características das áreas ou zonas entre as quais se estabelecem os fluxos migratórios"[3].

Com base nos postulados que acabámos de referir, damos particular ênfase às vantagens da utilização da metodologia microanalítica, onde as histórias de vida adquirem especial pertinência. O recurso a este método possibilita estudar a *reemigração*, bem como o *retorno*.

Convém frisar que a emigração, que vamos analisar, além de ser legal, representa também uma mobilidade de cariz particular. Por motivos de facilidade, estas pessoas dirigiram-se para Lisboa, onde providenciaram o passaporte, o visto no consulado brasileiro e tomavam o respectivo navio. O *Primeiro Inquérito Parlamentar Sobre a Emigração*[4] apelida-a de emigração livre, por oposição à emigração contratada. Segundo este mesmo documento, a emigração livre inseria-se no grande princípio de liberdade de movimento dos povos, o qual, em regra, era proporcionador de benefícios económicos.

Além, do mais, estes migrantes dispunham de alguma capacidade financeira para adquirir o passaporte bem como o bilhete de viagem. Este género de emigração é muito bem retratada por Ferreira de Castro, no personagem Manuel da Bouça que deixou a sua terra e se dirigiu de comboio para Lisboa, onde obteve o visto e tomou o vapor com destino à terra de Vera Cruz.

2. DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DOS PEDIDOS

Começamos o nosso estudo, apresentando a distribuição do número de pedidos de passaportes pelos diversos anos. Para mais facilmente se visualizar a disposição cronológica dos pedidos, elaborámos o quadro seguinte:

2 REHER, 2000: 31.
3 GARCÍA ABAD, 2005: 64-65.
4 *Primeiro Inquérito Parlamentar*, Lisboa: Imprensa Nacional, 1873: 7-9.

Quadro n.º 1

Anos	Números absolutos
1886	27
1887	-
1888	-
1889	45
1890	105
1891	71
Total	**248**

O quadro que acabamos de apresentar ajuda a perceber que o número de pedidos de passaportes ganhou particular ênfase no ano de 1890, e com um valor significativo em 1891. Esta repartição é consentânea com o movimento migratório português desta época. Tal como já constatámos em dois trabalhos anteriores[5], o ano de 1886, pautou-se por um reduzido número de pedidos, enquanto que no biénio de 1887-1888 praticamente não encontramos qualquer pedido. Foi a partir de final da década de oitenta/princípio da de noventa que ocorreu um aumento significativo do número de pedidos de passaportes para o Brasil. Estes valores estão em consonância com os dados apresentados por Jorge Fernandes Alves[6]. Este autor observou que no ano de 1890 se registou um pico máximo secundário apenas ultrapassado pelos valores de 1895.

Todavia, o recurso ao método microanalítico alerta para o fenómeno da *reemigração*. Esta realidade deve ser vincada já que ela demonstra que os valores encontrados não se reportam apenas a casos de emigração, pois detectamos algumas repetições de pedidos de passaporte[7]; o que significa que o número de pedidos de passaporte é superior ao quantitativo humano efectivamente saído. Nesta pesquisa, referente a um espaço de tempo muito curto, encontrámos vários casos que exemplificam cabalmente o que acabamos de escrever. Por exemplo, Manuel Elias José Marques de Andrade, natural de Amarante, pediu passaporte familiar em 21 de Janeiro de 1890. Através deste documento ficamos a saber que o requerente pediu autorização de saída conjunta para a sua mulher (Maria Isabel) e para os seus filhos (Ana, Manuel e Alda). Todos estes acompanhantes eram naturais do Rio de Janeiro. Isto quer dizer que ele já estivera, nesta cidade, durante algum tempo, onde se consorciou e os filhos nasceram. Agora, veio a Portugal a apresentar a sua novel família aos seus parentes e amigos, pretendo regressar novamente ao Brasil.

5 COSME, 2007b: 41-58; COSME, 2007a: 247-275.
6 ALVES, 1994: 166.
7 ALVES, 1999: 210.

Noutros casos, observámos que, durante estes período de seis anos que o nosso trabalho abrange, alguns requerentes solicitaram o seu passaporte mais do que uma vez. Por exemplo, o barão do Alto Marim, banqueiro, natural de Matosinhos, antigo concelho de Bouça, apresentou dois pedidos de passaporte num espaço muito reduzido de tempo. O primeiro está datado de 18 de Outubro de 1890 e o segundo foi assinado no dia 16 de Junho de 1891. Este exemplo comprova a existência de uma dinâmica de mobilidade entre Portugal e o Brasil, que tem subjacente uma lógica negocial, que não pode ser enquadrada como movimento migratório.

3. DISTRIBUIÇÃO POR SEXOS

A variável repartição por sexos é outra vertente que importa estudar. Assim, os quantitativos encontrados foram os seguintes:

Quadro n.º 2 – Distribuição por sexos

Sexo	Números absolutos	%
Homens	207	83,5
Mulheres	41	16,5
Total	**248**	**100**

Embora se possa concluir que os pedidos de passaporte foram feitos maioritariamente por homens, não se pode deixar de assinalar que cerca de 1/5 do total dos pedidos teve mulheres como autoras.

4. ESTRATOS ETÁRIOS

Passemos agora à apresentação das idades com que os requerentes solicitaram o respectivo passaporte. Para mais fácil organização, apresentamo-las por escalões de cinco anos.

Quadro n.º 3 – Estratos etários – Homens

Estratos etários	Números absolutos
10-14	5
15-19	-
20-24	17
25-29	16
30-34	28
35-39	35
40-44	36
45-49	31
50-54	16
55-59	14
60-64	3
65-69	3
70-74	3
75-79	1
Total	**207**

Quadro n.º 4 – Estratos etários – Mulheres

Estratos etários	Números absolutos
10-14	2
15-19	2
20-24	14
25-29	8
30-34	7
35-39	1
40-44	4
45-49	1
50-54	1
55-59	1
Total	**41**

Os dados destes dois quadros são bastantes elucidativos, já que o estrato modal é bastante distinto nos dois casos. Enquanto nos homens a frequência mais representativa se situa no estrato dos 40-44 anos, nas mulheres esta medida localizou-se nos 20-24 anos. Isto significa que havia uma diferença de 20 anos entre eles.

No caso dos homens, 130 dos 207 pedidos localizaram nos escalões dos 30 e 40 (30-49); ao passo que nas mulheres, 22 dos 41 situaram nos escalão dos 20 (20-29) anos. A principal causa explicativa desta diferença de comportamentos encontra-se na proibição dos homens emigrarem antes de cumprir o serviço militar.

5. ESTADO CIVIL

No que concerne ao estado civil dos requerentes de passaporte, os dados encontrados foram os seguintes:

Quadro n.º 5 – Estado civil – Homens

Estado civil	Números absolutos	%
Solteiro	86	41,6
Casado	105	50,7
Viúvo	16	7,7
Total	**207**	**100**

Quadro n.º 6 – Estado civil – Mulheres

Estado civil	Números absolutos	%
Solteira	30	73,2
Casada	6	14,6
Viúva	5	12,2
Total	**41**	**100**

Os quantitativos apresentados permitem afirmar que mais de metade dos homens que pretendiam emigrar eram casados, ao passo que nas mulheres a maioria era solteira. Os homens casados vão procurar o sustento da sua família, os elementos do sexo feminino procuram o sustento e amparo das próprias. Algumas das requerentes foram trabalhar, porém a maior parte foi juntar-se a elementos da sua família.

6. ORIGEM GEOGRÁFICA

Outra das variáveis que importa estudar é a localidade de origem dos emigrantes. Para uma análise mais completa apresentamos o número de pedidos distribuídos por *distritos*[8].

[8] Convém frisar que os dados do distrito do Porto estão subavaliados já que o concelho de Vila Nova de Gaia integra este distrito e nós não estudámos os pedidos dos naturais deste concelho.

Quadro n.º 7 – Distritos – Homens

Estado civil	Números absolutos	%
Braga	49	23,7
Bragança	15	7,2
Porto	60	29,0
Viana do Castelo	51	24,6
Vila Real	32	15,5
Total	**207**	**100**

Quadro n.º 8 – Distritos – Mulheres

Estado civil	Números absolutos	%
Braga	12	29,3
Bragança	3	7,3
Porto	8	19,5
Viana do Castelo	6	14,6
Vila Real	12	29,3
Total	**41**	**100**

Passemos agora a uma informação mais pormenorizada por concelhos. A cidade do Porto, com 34 pedidos, foi de longe a que apresentou um maior número de pedidos, seguindo-se-lhe Braga, Torre de Moncorvo e Arcos de Valdevez com 12 pedidos em cada uma destas localidades.

7. DESTINOS

Outra das especificidades que urge conhecer é os destinos para onde os nortenhos se dirigiram. Para os *homens* encontraram-se os seguintes dados:

Quadro n.º 9 – Destinos – Homens

Destinos	Números absolutos
Bahia	7
Ceará	2
Manaus	4
Maranhão	7
Pará	26
Pernambuco	13
Rio de Janeiro	136
Rio Grande do Sul	1
Santos	6
S. Paulo	5
Total	**207**

A cidade do Rio de Janeiro foi a que, mais vezes, surgiu nos pedidos de passaportes, seguindo-lhe as cidades do Pará e de Pernambuco. A capital brasileira foi preferida por 136 dos 207 pedidos, o que significa 65,7% do total; isto é, quase dois terços dos pedidos teve como destino o Rio de Janeiro. Esta concentração está certamente correlacionada com o tipo de emigrantes e a actividade que estes se iam dedicar.

Com a finalidade de se especificar os destinos pretendidos pelas *mulheres* elaborámos o quadro que se segue:

Quadro n.º 10 – Destinos – Mulheres

Destinos	Números absolutos
Bahia	1
Maranhão	1
Pará	7
Rio de Janeiro	31
Santos	1
Total	**41**

Também nas mulheres, a cidade do Rio de Janeiro foi a que surgiu mais vezes nos pedidos de passaporte. Pode, por isso, concluir-se que a cidade do Rio de Janeiro era nesta altura, sem margem para dúvidas o grande centro desta emigração livre.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos pedidos de passaporte efectuados em Lisboa permite descortinar uma emigração individual, onde é visível que a maior parte não era agricultor, mas dedicava-se à actividade comercial (negociante, comerciante e empregado no comércio), e pretendia ir desempenhá-la no local para onde ia emigrar. Estas pessoas são portadoras de *know how* nesta área, razão pela qual são desejados nestes espaços de destino.

A leitura dos pedidos de passaporte corrobora totalmente esta asserção. A presença em Lisboa pode ser considerada como um tempo de aprendizagem dos conhecimentos inerentes à actividade comercial, alargando assim as hipóteses de inserção no mercado de trabalho.

Estes homens dirigiram-se maioritariamente para os espaços com maior aglomeração demográfica, onde o negócio, precisamente apresentava melhor condições de prosperidade.

Para a decisão de partir contribuía significativamente os conhecimentos e a presença de familiares, de amigos e de conterrâneos nos diversos destinos da

emigração, o que muito contribuiu para a saída e a inserção nos novos espaços durante os primeiros tempos em que aí chegavam.

FONTES

ANTT – *Governo Civil, Passaportes*, caixas 1 a 21.

BIBLIOGRAFIA

ALVES, Jorge Fernandes, 1994 – *Os Brasileiros. Emigração e Retorno no Porto Oitocentista*. Porto.

ALVES, Jorge Fernandes, 1999 – "Variações sobre o"Brasileiro". Tensões na emigração e retorno no Brasil". *Revista Portuguesa de História*, Coimbra, t. XXXIII, p. 191-222.

COSME, João, 2007a – "Nótulas sobre a emigração das Ilhas Periféricas (1886-1895)", in *Actas do IV Colóquio O Faial e a Periferia Açoriana nos séculos XV a XX*, Horta: Núcleo Cultural da Horta, p. 247-275.

COSME, João, 2007b – "Nótulas sobre a emigração madeirense na segunda metade do século XIX". *Islenha*, Funchal: DRAC, Funchal, n.º 41, p. 41-58.

FRANCO, António L. de Sousa, 1968 – "A Emigração e o Direito", in *Visão Cristã dos Problemas da Emigração*, Encontro, V, Lisboa.

GARCÍA ABAD, Rocio, 2005 – *Histórias de emigración. Factores de expulsión y selección de capital humano en la emigración a la Ria de Bilbao (1877-1935*). Bilbau: Universidad del País Basco.

GODINHO, Vitorino Magalhães, 1978 – "L'Émigration Portugaise (XVe-XXe siècles). Une constante structurale et les réponses aux changements du monde". *Revista de História Económica e Social*, n.º 1 (Jan.-Jun.), p. 5-32.

MARTINS, Oliveira, 1994 – *Fomento Rural e Emigração*, 3.ª ed., Lisboa: Guimarães Editores.

REHER, David, 2000 – "La investigación en Demografia Historica: Passado, Presente y Futuro". *Boletín de la Associación de Demografia Histórica*, XVIII-II, p. 15-78.

SERRÃO, Joel, 1974 – *A emigração portuguesa. Sondagem histórica*. Lisboa: Livros Horizonte.